



Suas Magestades e Altessas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar,
apesar dos grandes calores, con-
tinua a disfrutar a mais estu-
penda saude.

AO BANCO.



BSTALA NOS o coração
ao vêrmos quanto o
publico soffre com a
injustiça que lhe faz
o banco, roubando
apenas uns 2\$090 rs.
em cada nota de moe-
da! Um tal estado
de cousas não é pos-
sível continuar; o de-
sespero é geral, e
nós, como realejos da
opinião, elevamos a

voz pedindo ao banco que quanto antes
roube 3\$050 rs. Sabemos ser isto um pe-
sado sacrificio para o banco, porém conhe-
cemos que a direcção daquelle pio estabe-
lecimento hade cumprir com o seu dever,
annuindo ao desejo de um povo inteiro,
que reclama essa obra de caridade.

Lopes Branco.



CORRE ha cousa de dia
e meio, que este estu-
pendo papalvo deixa
a tysica pasta da fazen-
da para acabar os rala-
dos dias no centro de
seus colletes! Nós fa-
zemos sinceros votos
para que este infeliz
Lopes se retire, por es-
tarmos quasi convenci-
dos que um homem de
talentos tão ethicos não
póde ser apreciado no
seculo actual. Lopes
Branco é singelo, bon-
doso de mais para que comprehenda uma
sociedade podre, corrupta, e que manda
calçar o Rocio de pedra, usando ao mes-
mo tempo calça sem preziha!!! Lopes
Branco devia ter nascido no tempo das
Anardas, das Marilhas; faria uma figura
brilhante vestido de pastor, andando pelos
montes guardando innocentes carneiros, e
cantando em tom mavioso;

Meu anjo!... constante
Minhi'alma te quer!
Tal rosto, tal graça
Ninguem tem no mundo
Não ha quem me faça de ti esquecer!

Ou então devia nascer daqui a cem an-
os (o que talvez ainda lhe aconteça) para
organisar as finanças do paiz.

Lopes Branco não é o homem da actua-
lidade; comprehendem o collete branco,
porém desconhece a situação em que o
collocaram.

A nosso vêr, se Lopes Branco é real-
mente patriota, se ama o seu paiz, deve
suicidar-se, ou deve tornar-se mestre de
dança. A sua figura, o seu pizar compas-
sado e delicado chamam-no a isso. Minis-
tro de finanças nunca o poderá ser, deve
renunciar.

Boletim sanitario.



OEX.^{mo} sr. Marcellino (de tal)
Sá Vargas, tem continuado
a dormir mansa e pacifica-
mente, apenas durante o dia,
acorda o tempo necessario
para comer e para se coçar.

SEGUNDA SESSÃO NO JURY.



Ora este anno sempre
tem havido muito camelo-
lo!... Dissemos o mes-
mo, pouco mais ou me-
nos... E como effectiva-
mente houve muito ca-
mello, a *camellice* revol-
ta-se contra nós, e pre-
ga-nos no jury muito sem cerimonia, nem
consciencia!

Mas os camellos são duros de roer...
Pela segunda vez caminhámos no dia 14
para a Boa-Hora, porém d'esta vez em
má hora... Não fomos julgados por falta
de jurados, visto que da nossa parte re-
cusámos sete, e o delegado doze, apu-
rando-se apenas quatro jurados... Os
srs. camaristas, dotados d'aquella intelli-
gencia, que todos lhe conhecem, fizeram
uma pauta de jurados extrahida do cem-
terio dos Prazeres e Rilha-folles. Entre o
numero dos jurados que completam a pauta
ha uns poucos mortos, outros alienados,
e alguns que não sabem lêr!!

Ficámos addiados indefinidamente e até
ressuscitarem os mortos.

Partecipámos ao padre da *União*, para
sua alegria, que além do n.º que devia

ser julgado no dia 14, temos dois pronun-
ciados e talvez proximos a ir ao jury, e
um ha poucos dias accusado.

UM CASAMENTO NO GRANDE MUNDO.

O casamento considerado cu-
linariamente é um ovo choco.

(*Scipião Africano.*)



PARECE fóra de toda
a duvida que breve-
mente se celebra-
rão os esponsaes da
ex.^{ma} touca Mello e
Carvalho, da casa
dos Primaveraes, com
o ex.^{mo} collete Lo-
pes Branco, da casa
dos Tunicas empa-
phias. Deste consor-
cio se espera uma
prole illustre que perpetue por longos an-
os a descendencia de tão fecunda raça
para gloria de Portugal e de suas depen-
dencias.

SERVICÇO DA BARRA.

NAVIOS ENTRADOS.



atacho *Miseria*, consignado
ao povo Portuguez, em las-
tro.

Escuna *Larapia*, vem da
falcatrúa, consignada ao
banco de Lisboa, com papel
almaço para notas.

Bergantim *Buccho*, vem de cascos de
rolha, consignado a Marcos Preto.

Brigue *Roubó*, vem da Figueira, e traz
encomendas e passageiros do Pinhal da
Azambuja, consignado ao conde de *tomar*.

Fragata *Tolice*, vem da California com
uma carga de colletes a Lopes Branco.

Barca *Pachorra*, vem do Rio de Ja-
neiro com tapioca, periquitos e preguiças,
consignada a Sá Vargas.

REFLEXÃO JUDICIOSA.



ão sabemos porque o sr. Zu-
chini costuma todas as noites
na *Clara de Rozemberg* fazer
allusões feias?... Ouvimol-o
sempre cantar e muitas vezes
.... Oh! *mia cara*, *cara*,
cara.... Este epigramma ao invicto tem
geralmente consternado os bons Portu-
guezes.

